

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE OFICINAS: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL

Aline Thaize de Oliveira Ramos ¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho investigou a efetividade de uma metodologia de ensino mais participativa, com o objetivo de promover a aprendizagem de forma prática e lúdica no ambiente escolar. A estratégia de ensino utilizada foi a oficina, por se tratar de uma metodologia ativa que possibilita a abordagem de objetos do conhecimento de maneira interdisciplinar e experiencial.

A prática das oficinas pedagógicas tem sido descrita como uma maneira dinâmica de construir o conhecimento levando em consideração uma determinada base teórica ou os conhecimentos prévios do aluno.

Para Anastasiou e Alves (2004, p.95):

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva.

Segundo Oliveira (2018) a utilização de oficinas pedagógicas na sala de aula permite a exploração de diversos conteúdos de uma forma mais dinâmica, reflexiva e interdisciplinar, devido a possibilidade do desenvolvimento de atividades com temáticas diferentes e de promover o trabalho em equipe para a realização de tarefas. As oficinas se caracterizam por facilitar o aprendizado, devido à articulação de conceitos teóricos com a realidade vivenciada pelo aluno e consistem em uma junção entre a ação, à reflexão e a interação.

¹ Mestrando do Curso de Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates, alinne-thaize@hotmail.com;



De acordo Vieira e Volquind (1997) as oficinas devem integrar as instancias do pensar, do sentir e do agir e proporcionar um espaço para a vivência, a reflexão e a construção de conhecimentos. Para Anastasiou e Alves (2004) a significação e a práxis são determinantes para a construção do conhecimento numa estratégia como a oficina e no final das atividades há a materialização de suas produções. Segundo Vieira e Volquind (1997, p. 7), a oficina pedagógica é um “[...] espaço-tempo no qual interagem práticas, teorias, crenças e valores”, e se apresenta como uma alternativa metodológica que permite a investigação da realidade em sala de aula.

Diante dos conceitos apresentados é possível compreender que a oficina se estabelece como uma estratégia de ensino que viabiliza a aprendizagem a partir de metodologias ativas. Vieira e Volquind (1997) ratifica que a oficina é uma forma de ensinar e aprender com dinamismo e sua realização é sempre interativa entre o professor, aluno e o recurso instrucional, resultando numa cumplicidade que permite a construção do conhecimento.

Sobre as estratégias de ensino Anastasiou e Alves (2004, p. 71) corroboram que:

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contrato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc...

Nesta perspectiva, a experiência foi desenvolvida no componente curricular Oficina do Saber, integrando as áreas de Linguagens e Tecnologias e Ciências da Natureza, especificamente nas disciplinas de Educação Física e Ciências. O objetivo da pesquisa foi analisar de que forma a aplicação da estratégia de ensino por meio de oficina pode contribuir para a promoção da aprendizagem dos estudantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada foi uma abordagem qualitativa, com base em uma pesquisa participante. O planejamento da oficina intitulada de “Esquadrão do corpo”, teve como objetivo compreender alguns mecanismos fisiológicos que envolvem o funcionamento do corpo e a prática de exercícios físicos e foi baseada nas unidades temáticas: Ginástica e Vida e evolução; e nos objetos do conhecimento: Ginástica de



condicionamento físico e Mecanismos reprodutivos/ Sexualidade. Sua execução ocorreu durante 06 encontros de aproximadamente de 1h30min.

Iniciamos nossas atividades da oficina apresentando o projeto para a turma, com o tema, objetivo, habilidades e as propostas de atividades a serem desenvolvidas ao longo dos nossos encontros/aulas. A metodologia sugerida incluiu a contextualizações de alguns processos fisiológicos do corpo humano através da exibição de vídeos e apresentação de textos, atividades práticas de mensuração do Índice de Massa Corporal (IMC), mensuração do Nível de Atividade Física (NAF), aferição de pressão arterial, organização e interpretação dos dados coletados e reflexão sobre as atividades realizadas.

Na primeira aula, realizada na sala de aula, foi exibido um vídeo sobre composição corporal e disponibilizado um texto com informação sobre o Índice de Massa Corporal-IMC no qual viabilizava a compreensão do cálculo e da classificação dos valores do IMC. Ao final da aula, os alunos exercitaram como realizar o cálculo do IMC a partir de dados fictícios de peso e altura.

Na segunda aula, realizada no laboratório da escola, foi demonstrado como realizar a mensuração do peso e da altura utilizando uma balança digital antropométrica. Posteriormente, os alunos foram organizados em duplas aleatórias para manipular o equipamento, coletar os dados de peso e altura um do outro, realizar o cálculo do IMC e identificar a classificação dos valores do IMC. Finalizamos a aula com uma breve análise da atividade através de exposição verbal.

Na terceira aula, realizada em sala de aula, foram explorados os conceitos de atividade física e sedentarismo, através de uma dinâmica de exposição de conceitos e diálogo com a turma. Em seguida, foi realizada a aplicação do questionário de Nível de Atividade Física-NAF. Nesta dinâmica, cada aluno respondeu individualmente o questionário e identificou a sua classificação de nível de NAF. No final da aula refletimos brevemente sobre o resultado das classificações.

Na quarta aula, realizada na quadra esportiva, foi demonstrado como realizar a aferição da pressão sanguínea utilizando um aparelho de aferir pressão digital de braço. Posteriormente, os alunos foram novamente organizados em duplas aleatórias para manipular o aparelho e aferir a pressão arterial um do outro. Nesta aula a aferição da pressão arterial foi realizada em três momentos: inicialmente em repouso, imediatamente após uma sequência de esforço físico e trinta minutos depois da realização do esforço



físico. Os dados das aferições foram devidamente registrados pelos alunos e finalizamos a aula com uma reflexão sobre a atividade.

Na quinta aula, realizada em sala de aula, os alunos foram organizados em cinco grupos para tabular os dados coletados da turma (IMC, NAF e pressão arterial). Cada grupo ficou responsável em tabular um tipo de dado, a tabulação foi realizada em folha de papel A4 e os alunos foram orientados a produzirem um gráfico com os dados estatísticos em uma cartolina.

Na última aula, realizada no auditório da escola, os grupos apresentaram os dados estatísticos para a turma e posteriormente fixaram as cartolinas na parede para que todos pudessem visualizar as informações gráficas. Foram entregues cópias de todos os dados tabulados para cada grupo e foi disponibilizado o tempo de trinta minutos para que os grupos tentassem fazer uma correlação entre os diferentes dados mensurados e registrassem suas correlações em uma folha de papel A4. Ao final, os grupos expuseram as correlações que conseguiram identificar e encerramos a nossa oficina refletindo sobre alguns mecanismos fisiológicos que envolvem o funcionamento do corpo e a prática de exercícios físicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exploração da estratégia foi avaliada como positiva pelos alunos e professores envolvidos no processo de aprendizagem pois entendemos que conseguimos cumprir com o objetivo de proporcionar aprendizagens mais completas, que valoriza a construção do conhecimento de forma participativa e questionadora podendo experimentar e deduzir resultados, criando maior capacidade de análise, argumentação e reflexão em situações do cotidiano. Essa percepção foi ratificada pelos demais membros da comunidade escolar que conheceram o trabalho desenvolvido na oficina através da atividade de culminância do semestre letivo, no qual os alunos compartilharam as experiências, produção de conhecimento e reflexões decorrentes da participação na oficina.

Trabalhar de maneira interdisciplinar, com a participação de duas professoras de componentes curriculares diferentes, possibilitou uma riqueza de contextualizações na abordagem e reflexões dos conteúdos.



Tivemos algumas dificuldades quanto ao tempo de execução de algumas atividades propostas, especialmente nas que houve o uso e manuseio de equipamentos específicos em virtude do quantitativo de alunos da turma e da quantidade de equipamentos disponíveis. Algumas abordagens previamente previstas para acontecer durante a oficina não foram realizadas em virtude do tempo disponível e da indisponibilidade de recursos materiais específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados indicou que a utilização dessa estratégia de ensino mostrou-se eficaz para promover aprendizagens mais significativas, valorizando a construção do conhecimento de forma participativa, investigativa e crítica, além de favorecer o desenvolvimento da capacidade de análise, argumentação e reflexão dos alunos diante de situações do cotidiano.

Palavras-chave: Educação, Estratégia de ensino, Metodologias ativas, Oficinas.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**. Santa Catarina: Univille, 2004.

OLIVEIRA, Maria Gabriela Martins de. **Oficinas pedagógicas e Aprendizagem Significativa: contribuições para a construção dos saberes geográficos nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2018.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

